

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE DO DISCURSO PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Contributions of content and discourse analysis to organisational studies.

Franciane Ribeiro Malavasi¹, Marcela Rocha Haase Uhlig², Emerson Pereira Matos³ Rodrigo de Carvalho Nippes

¹Professora Farese nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, ES-368 - Santa Maria de Jetibá, ES,
francianemalavasi@professorfarese.com.br

²Professora Farese nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, endereço ES-368 – Santa Maria do Jetibá, ES,
marcelauhlig@professorfarese.com.br

³Professor Farese nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, ES 368 - Santa Maria do Jetibá,
emersonpedreiramatos@professorfarese.com.br
Professor Farese nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. ES 368 – Santa Maria do Jetibá – ES –
rodrigonippes@professorfarese.com.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa estuda o significado da vida das pessoas e suas condições da vida real, abrange o contexto social onde vivem para a compreensão do comportamento social humano (YIN, 2016). A administração, como uma ciência social aplicada, busca compreender o homem dentro das organizações (TAKAHASHI, 2013). A problemática deste artigo aborda: como a análise de conteúdo e a análise do discurso contribuem para os estudos organizacionais?

Das abordagens para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, este ensaio visa compreender como a análise de conteúdo (AC) e a análise do discurso (AD) colaboram no desenvolvimento das pesquisas nos estudos organizacionais. Este tema possibilita explicar e enfatizar o quanto técnicas de análise de dados geram métodos aprimorados para o desenvolvimento e o rigor desta metodologia. Este estudo visa contribuir com as práticas de pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais, bem como assegurar mais parâmetros de análise dessa metodologia para as práticas científicas nos estudos sociais. Concluiu-se que ambas as abordagens contribuem, dentro da sua complexidade, com o aprimoramento da pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais.

Além dessa introdução, o artigo se desenvolve em outras quatro partes. Na segunda parte será abordado o uso da pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais; na terceira parte serão abordados a análise de conteúdo nos estudos organizacionais; na quarta parte a análise do discurso nos estudos organizacionais, por fim, as considerações finais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste estudo serão abordados aspectos sobre a pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais e conceitos de AC e AD e concluindo com a relação destas duas abordagens de análise. Foram abordados estudos de Bardin (2011), Reinhardt et.

al. (2018), Cassel et al. (2009), Denzin e Lincoln (2006), Colbari (2014), Mozzato e Grzybovski (2011), Souza e Carrieri (2014), Carrieri et.al. (2006), dentre outros pesquisadores que abordam estudos sobre esses assuntos, a fim de fundamentar os argumentos deste ensaio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

USO DA PESQUISA QUALITATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Reinhardt et. al. (2018) evidenciam a necessidade da busca pelo rigor e precisão da metodologia na pesquisa qualitativa, para assegurar a qualidade nas coletas e análise dos dados coletados. As suas etapas precisam ser bem descritas, explicadas e detalhadas com definição clara dos critérios de seleção, obtenção e a avaliação dos dados (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Cassel et al. (2009) enfatiza o quanto é complexo afirmar o que é uma pesquisa qualitativa de qualidade, uma vez que na literatura não tem definição clara. Cabe aos pesquisadores desenvolver habilidades, conhecimentos e práticas que colaborem para a evolução da pesquisa.

Por outro lado, Reinhardt et.all. (2018) evidenciam o quanto este rigor nas pesquisas deve ser flexível e adequado ao caso. Na área de gestão não existem padrões no processo de gerir, existem regras, métodos e formas de buscar implementar ações e práticas administrativas com foco em resultados positivos. Nos estudos organizacionais, o tipo de caso que se procura abordar, influencia no método. A abordagem epistemológica que o pesquisador possui, impacta no seu processo de obtenção e análise de dados. Denzin e Lincoln (2006) enfatizam que a natureza do conhecimento, dita os recursos metodológicos utilizados pelos pesquisadores. Esses posicionamentos contribuem para a definição e identificação do melhor método. As categorias de pesquisa qualitativa são variadas, o que evidencia a existência dos métodos para o desenvolvimento de pesquisas na produção de conhecimento científico, assegurando a inexistência da subjetividade do pesquisador (GIL, 2002).

Para Cassell et al. (2009), os pesquisadores precisam desenvolver habilidades, conhecimentos e práticas que contribuam para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de gestão. A técnica para a obtenção dos dados nas pesquisas qualitativas é definida pelo estudo, conforme a abordagem epistemológica adotada. Dentre essas técnicas de coleta de dados destacam-se a entrevista e a observação, porém existem outros métodos como a análise documental e a história de vida, que vêm complementar esses métodos tradicionais (GIL, 2021). Para o autor, a coleta de dados é necessária a utilização de diferentes procedimentos combinados de diversos cuidados, o objetivo deve ser claro, envolve: a identificação do melhor procedimento de coleta; a definição da estratégia ideal da amostragem; a obtenção de permissão; a preparação de formas de registro das informações e; a antecipação de estratégias de análise de dados, sem desconsiderar as implicações éticas. Por fim, também considera a capacitação do pesquisador, já que será o principal instrumento nesse processo.

O método de coleta influencia no material para análise dos dados, que dará origem ao resultado da pesquisa, a abordagem qualitativa deve ser mais estudada e explicada pelo pesquisador. É necessário que ele desempenhe certas habilidades, que são: “escutar, fazer boas perguntas, conhecer seu tema de estudo, cuidar de seus dados, executar tarefas paralelas e perseverar” (YIN, 2016, p. 40). É necessário encontrar formas de identificar os significados das experiências vividas pelas pessoas e desvendar momentos marcantes na vida de alguém (STAKE, 2011). Diante desta pluralidade de concepções e experiências, praticar pesquisa

qualitativa envolve uma preparação que vem refletir em aspectos sobre a reflexividade do pesquisador: até que ponto ele é parcial? Como e quando será parcial? O homem como pesquisador, necessita compreender e adquirir habilidades para a busca da não subjetividade, uma vez que a relação entre o pesquisador e o investigado envolve a interação, as biografias, as condições sociais e a visão do mundo (COLBARI, 2014). Admitir a existência de diversas lógicas de pesquisa, em conformidade com o método escolhido, assegura coerência e a potencialidade da pesquisa quando está claro o motivo da opção metodológica e o procedimento utilizado na investigação (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Após a coleta dos dados os pesquisadores, principalmente nas pesquisas organizacionais, precisam utilizar de recursos de análise das informações para compreender as informações de forma assertiva e científica. Após uma pesquisa empírica bem elaborada com excelentes teorias, técnicas de produção de dados, problema de pesquisa bem construído, há parâmetros para uma boa análise (COLBARI, 2014). São muitas as abordagens de análise de dados, mas nesse ensaio serão aprofundados os estudos sobre a análise de conteúdo e a análise do discurso.

ABORDAGENS DA ANÁLISE DO CONTEÚDO NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

A AC é um método eclético e maleável, sendo um conjunto de técnicas que analisa as comunicações, alinhada com a natureza do problema de pesquisa e a criatividade do pesquisador (COLBARI, 2014). É um método empírico (BARDIN, 2011) e “um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados” (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p.734). Pode ser quantitativa, quando identifica uma frequência das características repetidas em um texto; ou qualitativa, quando verifica a presença ou ausência de uma característica de conteúdo ou conjunto dentro de um fragmento de uma mensagem (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

A AC é “desafiada a reelaborar as noções tradicionais de conteúdo, intenção e símbolos” (COLBARI, 2014, p. 256). Nessa dicotomia entre a pesquisa qualitativa e quantitativa, a AC tem uma característica que permite unir o melhor de cada uma das metodologias, de forma que a união dos métodos possibilita ampliar a meticulosidade da técnica. Mesmo assim, a AC é objeto de análise de dados nos estudos na pesquisa qualitativa, mesmo que na obtenção dos resultados utiliza de técnicas quantitativas.

A opção pela AC como modalidade de análise de dados, deve se basear na escolha mais apropriada, onde os dados brutos são analisados com uma maior assertividade (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Para Colbari (2014), a AC é composta por quatro propriedades, sendo: a objetividade, a sistematicidade, a dimensão quantitativa e a dimensão qualitativa. Como um método transparente, devido a clareza de suas etapas, a torna mais palpável e de aplicabilidade assertiva, porém é correto afirmar que se não forem observados certos aspectos como a qualidade na elaboração de conteúdo e esquema de análise, por exemplo, a técnica pode apresentar falhas (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Essa ferramenta de pesquisa assegura na compreensão e na explicação de opiniões, condutas, ações (individuais e sociais), através de dados, textos e/ou símbolos (COLBARI, 2014). O texto é a expressão do sujeito, por isso o analista irá categorizar palavras ou frases do texto repetidas, definindo uma expressão que as represente (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Há uma relação entre análise de conteúdo e a linguística, ambas possuem como objeto a

linguagem (BARDIN, 2011). Ao contrário da linguística que possui que no estudo do funcionamento da língua, a AC busca compreender o porquê das palavras, o seu significado. As etapas da AC auxiliam em todo o seu processo de execução, porém cabe salientar que nelas envolvem simbolismos que necessitam ser decodificados (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Colbari (2014) destaca as etapas da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2004) e Vala (1986) como: antecedentes, relacionado a construção do problema e a base teórica; classificação de um corpus, definição dos documentos ou materiais que serão analisados; exploração do material, leitura dos corpus, definição do referencial de codificação, classificação de unidades de análise e, definição de unidades de temas ou categorias e; tratamento dos resultados obtidos (interpretação), são os quadros, diagramas, figuras e modelos que são utilizados para ilustrar os resultados, submetidos a provas de validação, proposição de inferência e interpretação.

Na produção científica nos estudos organizacionais, a AC é uma das opções mais utilizadas como método de análise de dados, assegurando-a maior legitimidade (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Para as pesquisadoras, a AC sé considerada um método importante, que avançou na preocupação com o rigor científico e a profundidade nas pesquisas. Por mais rigoroso que for, a respeito de regras e exigências em todas as etapas e fases na aplicação da AC, não é um modelo exato e rígido (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Uma das limitações da AC mais apontadas por diversos pesquisadores, consiste no fato de utilizar uma parte quantitativa (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Outro ponto abordado pelas autoras consiste na neutralidade do pesquisador, pois exige a inferência dele em determinadas fases, por isso é necessário detalhar os procedimentos adotados na abordagem, o que garante a validade da estratégia de análise. Nas pesquisas organizacionais, a abordagem de AC é importante para o desenvolvimento de estudos qualitativos em diversas áreas da administração, consiste em uma técnica de análise de dados rica, importante e com grande potencial (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Apesar de questionamentos por parte de pesquisadores, a AC é um método de análise de dados que através da linguística evidencia, por meio de categorias, o significado das palavras. Objetiva compreender a relação entre o indivíduo, o quê e o porquê ele transmite um discurso, onde entra o tópico seguinte, que visa através da AC abordar a análise do discurso.

ABORDAGENS DA ANÁLISE DO DISCURSO NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

A análise do discurso (AD) vem ocupando espaço nos estudos organizacionais devido a multiplicidade da sua abordagem como estratégia de pesquisa, através da necessidade de buscar linguagens e significados além das palavras (CABRAL, 2005). A AD é uma técnica de análise que estuda as relações entre o discurso e a realidade, onde os textos são construídos por significados, através dos processos sociais (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Foca no sentido e não com o conteúdo do texto, que não é traduzido, mas produzido tratando da união da ideologia, da história e da linguagem (CAREGNATO; MUTTI, 2006). O discurso está associado à linguagem como uma manifestação ideológica, prática (lugar) social da realidade do homem, onde o ser humano não constitui um discurso sozinho, precisa da interação com outros discursos. Está na forma que vê o mundo sendo por ideologia de gênero, raça, etnia, dentre outros, ou seja, pelo contexto social ao qual está inserido (SOUZA; CARRIERI, 2014).

A AD envolve aspectos cognitivos, culturais e sociais da linguagem, possui relação com a compreensão de como a realidade do meio social é construída através da fala/textos (SOUZA; CARRIERI, 2014). Esse método vai além do texto, traz o sentido pré-construído, ecos da memória do dizer¹, sendo o sujeito não individual e sim, coletivo (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Carrieri et. al. (2006), abordam que o discurso articulado com o enunciador e o local de enunciação, é construído através de uma ligação entre o interlocutor e espaço físico e temporal, o que permite a revelação da natureza contextual da produção do discurso. O pesquisador, na AD explora as práticas discursivas e como as ideias e objetos no mundo social as construíram (SOUZA; CARRIERI, 2014). Estudos com essa metodologia geralmente são críticos ou descritivos. A AD trabalha com o discurso heterogêneo definido pela história e a ideologia, o objetivo não é dizer o que é certo ou julgar (CAREGNATO; MUTTI, 2006). “O contexto histórico, socioeconômico e cultural no qual estão inseridos os enunciadores” (CARRIERI et. al., 2006, p.4) merecem atenção.

Na AD é importante ressaltar que na interpretação, quem analisa é o intérprete, e como um ser social, suas crenças, afeto, posição, experiências e vivências, influenciam na leitura e interpretação, que não são absolutas ou únicas, porque ele também produz o seu sentido, o que pode gerar possíveis equívocos (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Os pesquisadores evidenciam a importância da definição do recorte sócio-histórico no momento da apresentação dos métodos na análise, a fim de evidenciar e detalhar os recortes e o seu por quê.

Mozzato e Grzybovski (2011) enfatizam que a AD, sob a visão de Flick (2009), está cada vez mais próxima dos estudos das ciências sociais. A AD possibilita o conhecimento em profundidade da realidade social, através da manifestação dos discursos individuais (CARRIERI et.al., 2006). Os estudiosos de administração veem neste método uma forma de aprofundar o conhecimento do homem no processo de gestão. Os pesquisadores enfatizam que através do discurso, os atores organizacionais demonstram suas “visões de mundo, suas significações, suas representações sobre a gestão da organização, ordenam seus valores, coordenam comportamentos, reforçam seus papéis e vínculos com a organização” (2006, p. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das práticas dos pesquisadores a pesquisa qualitativa ganhou forças, passando a aprimorar métodos de coleta e análise de dados, com o intuito de assegurar uma maior assertividade nos resultados obtidos e o rigor dos critérios para a elaboração do estudo. A metodologia de pesquisa qualitativa para os estudos organizacionais pode evidenciar novas abordagens de análise para a busca da compreensão do homem, enquanto ser social dentro das organizações. Dentre as diversas técnicas de pesquisa qualitativa, buscamos compreender nesse estudo como a análise de discurso e a análise de conteúdo contribuem para os estudos organizacionais, foram abordados estudos que conceituaram essas técnicas, a fim de elucidar essas práticas em pesquisas. Conforme exposto na discussão desse artigo, a AC possibilita, através de seus recursos metodológicos, meios para analisar discursos, o que se pode concluir que através dela, a AD pode ser melhor compreendida (COLBARI, 2014; SOUZA; CARRIERI, 2014).

¹“Entende-se como memória do dizer o interdiscurso, ou seja, a memória coletiva constituída socialmente; o sujeito tem a ilusão de ser o dono do discurso e de ter o controle sobre ele, porém não percebe estar dentro de um contínuo, porque todo o discurso já foi dito antes” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 681).

Enquanto na AC busca-se ir além das palavras, partindo para o seu significado, a AD vai além do significado, partindo do porquê e onde ele se constitui naquele espaço (SOUZA; CARRIERI, 2014). As organizações como espaços sociais se preocupam com o homem dentro do processo de gestão, as pesquisas organizacionais não podem seguir por outro caminho que não seja compreender a complexidade desta teia de relações sociais ao qual o homem está inserido no espaço social da empresa e da sua vida (CARRIERI et.al., 2006). O que se conclui que ambas as abordagens contribuem, dentro da sua complexidade, com o aprimoramento da pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais, evidenciando meios de rigor necessários para assegurar uma assertividade na análise. Este estudo visa contribuir com as práticas de pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais, bem como assegurar mais parâmetros de análise de dados dessa metodologia para as práticas científicas nos estudos organizacionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CABRAL, Augusto César de Aquino. A análise do discurso como estratégia de pesquisa no campo da administração: uma visão global. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. v. 3, n. 1, jan/ju, p. 59-68, 2005. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7419>>. Acesso em: 04 set. 2022.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto e Contexto - Enfermagem**. v. 15. n. 4. p. 679-684. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017> >. Acesso em: 08 set. 2022.

CARRIERI, Alexandre de Pádua.; LEITE DA SILVA, Alfredo Rodrigues; SOUZA, Mariana Mayumi Pereira de; PIMENTEL, Thiago Duarte. Contribuições da análise de discurso para os estudos organizacionais. **Revista Economia & Gestão**. v.6, n.12, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/34>>. Acesso em: 08 set. 2022.

CASSEL, Catherine; ET. ALL. Learning to be a Qualitative Management Researcher. **Management Learning**. v. 40, n. 5, 2009. Disponível em:<<http://www.sagepub.co.uk/journalsPermissions.nav>>. Acesso em: 01. ago. 2022.

COLBARI, Antônia. A análise de conteúdo e a pesquisa empírica qualitativa. In: SOUZA, Eloísio Moulin. **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual**. Vitória: EDUFES, p. 241-272, 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução: Sandra Regina Netz. 2. ed. Artmed:Porto Alegre, 2006.

Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

MOZZATO, Anelise Rabelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**. v.15, n. 4, p.731-747, Jul/Ago, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac>>. Acesso em: 08 set. 2022.

RHEINHARDT, Alexandra R.; KREINER, Glen; GIOIA, Dennis A.; CORLEY, Kevin. Conducting and Publishing Rigorous Qualitative Research. In: CASSELL, Catherine; CUNLIFFE, Ann L.; GRANDY, Gina (Eds.). **The SAGE Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods: History and Traditions**. London: SAGE: 2018.

SOUZA, M. M. P.; CARRIERI, A. P. A análise do discurso em Estudos Organizacionais. In: SOUZA, Eloísio Moulin. Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: EDUFES, 2014. p. 13-40.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. São Paulo: Grupo A, 2011.

TAKAHASHI, Adriana Roseli W. **Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**. Atlas:Grupo GEN:São Paulo, 2013.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. São Paulo: Grupo A, 2016.